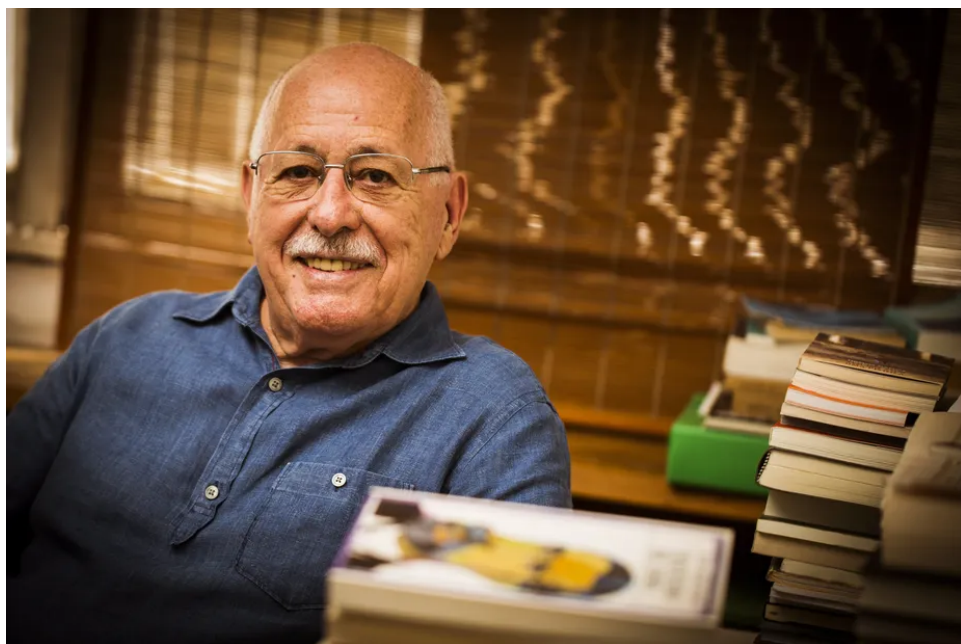


Ensaísta e poeta brasileiro Silviano Santiago conquista o Prêmio Camões 2022

Mineiro de 86 anos tem mais de 30 livros publicados

Por Lucas Salgado — Rio de Janeiro

24/10/2022 14h48 · Atualizado há 18 horas



Silviano Santiago, em seu apartamento em Ipanema — Foto: Bárbara Lopes / Agência O Globo

O escritor, ensaísta e poeta mineiro **Silviano Santiago** foi escolhido o vencedor do Prêmio Camões 2022, considerado o prêmio de maior prestígio da língua portuguesa. O prêmio vem acompanhado do valor de 100 mil euros. A premiação foi instituída por Portugal e Brasil, em 1989, e adota um sistema de rodízio em que brasileiros, portugueses e autores de países africanos de língua portuguesa se revezam entre os vencedores a cada anos. A informação foi divulgada pelo jornal "Público".

Com a conquista do Camões, Santiago passa a ser um dos mais premiados escritores de língua portuguesa. Ele já havia conquistado os prêmios Oceanos, Machado de Assis, Casa das Américas e Faz Diferença, além de três Jabutis.

— O prêmio me deixa feliz. Estar ao lado dos escritores e escritoras que já receberam o Camões, alguns dos nomes mais extraordinários da literatura de língua portuguesa, é realmente um prazer e uma faísca de alegria que não condiz muito com o momento em que vivemos — comemora Santiago, em conversa por telefone com O GLOBO. — O prêmio chega em um momento em que, de certa forma, estamos todos muito infelizes. O dia de hoje, para mim, é muito paradoxal, porque alimenta do ponto de vista individual uma certa esperança, que significa ter o trabalho de uma vida reconhecida.

Doutor pela Sorbonne e professor em diversas universidades na Europa e nos Estados Unidos, o escritor de 86 anos tem mais de 30 livros publicados. No início do ano, chegou a ser apontado como favorito para ocupar a cadeira número 16 da Academia Brasileiro de Letras após a morte de Lygia Fagundes Telles. Santiago, no entanto, retirou sua candidatura com a justificativa de que se sentia "desestimulado e triste".

Natural de Formiga, Minas Gerais, o autor iniciou sua trajetória em 1954, escrevendo críticas para uma revista de cinema. "Ariano Suassuna (Antologia comentada)", de 1975; "De cócoras", de 1999 e "Machado", de 2016, são algumas de suas obras mais famosas. O autor acredita que a natureza ampla de sua obra pode ter ajudado com que despertasse a atenção dos mais diversos prêmios:

— Me dediquei totalmente à literatura em três atividades diferentes. Fui professor, fui crítico literário e fui escritor. Esse relacionamento múltiplo configura um perfil um pouco inédito em termos de literatura brasileira. Acho que esse conjunto acaba sendo objeto de interesse e pode ter ajudado no meu reconhecimento — conta. — Penso que posso ser um dos poucos autores que recebeu o Prêmio Camões que ensinou e escreveu sobre Camões.



Silviano Santiago conquista o Faz Diferença, em 2018 — Foto: Pablo Jacob / Agência O Globo

"Felicito o escritor brasileiro Silviano Santiago pelo Prêmio Camões 2022, o maior da literatura em língua portuguesa. Merecido reconhecimento para uma obra e uma vida dedicadas à literatura, enquanto romancista, ensaísta e professor", comentou António Costa, Primeiro-Ministro de Portugal.

Santiago é o primeiro brasileiro a conquistar o Camões desde **Chico Buarque**, em 2019. No ano passado, o prêmio foi para a escritora moçambicana Paulina Chiziane. O português Vítor Aguiar e Silva levou em 2020.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Outros brasileiros vencedores do prêmio foram: João Cabral de Melo Neto (1990); Rachel de Queiroz (1993); Jorge Amado (1994); Antonio Candido (1998); Autran Dourado (2000); Rubem Fonseca (2003); Lygia Fagundes Telles (2005); João Ubaldo Ribeiro (2008); Ferreira Gullar (2010); Dalton Trevisan (2012); Alberto da Costa e Silva (2014); e Raduan Nassar (2016).

O nome do brasileiro foi escolhido em reunião do júri especializado formado por Abel Barros Baptista, Professor Catedrático da Universidade Nova de Lisboa (Portugal); Ana Maria Martinho, Professora Associada na Universidade Nova de Lisboa (Portugal); Inocência Mata, Professora da

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa na área de Literaturas, Artes e Culturas (S.Tomé e Príncipe); Jorge Alves de Lima, membro da Academia Paulista de História, e da Academia Campinense de Letras, e membro do Conselho Científico do Centro de Memória da Unicamp (Brasil); Raúl Cesar Gouveia Fernandes, Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas do Centro Universitário FEI, em São Bernardo do Campo (Brasil); Teresa Manjate, Professora Associada, docente e investigadora na Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique).